

CONSTRUÇÃO

Grupo EPO comemora desempenho de 2016 e projeta lançamentos

Empresa estima para 2017 resultado próximo ao do ano anterior

DANIELA MACIEL

Dedicado ao segmento de construções de alto padrão, o Grupo EPO fechou 2016 com um sentimento de dever cumprido. Dos 13 empreendimentos previstos, 12 foram entregues, totalizando 528 unidades, entre projetos comerciais e residenciais, somando mais de 100 mil metros quadrados. Além disso, em meio à recessão no País, a empresa registrou no ano passado um resultado similar ao apurado em 2015.

De acordo com o presidente do grupo, Gilmar Dias dos Santos, esse é um resultado que deve ser comemorado especialmente diante do cenário de crise política e econômica vivido pelo País. "Consideramos o ano positivo pelo fato de conseguirmos cumprir nossos compromissos. Isso se deve principalmente a uma equipe engajada e motivada. Diante das penas que o mercado passou

isso é muito importante. Apenas uma obra foi postergada, mas será entregue ainda no primeiro trimestre de 2017", afirma Santos.

Para o novo ano estão previstos, ao menos, três lançamentos. O primeiro, marcado para abril, é o Edifício San Giuseppe, um residencial de quatro quartos que será erguido no bairro Serra, região Centro-Sul da Capital. Os outros dois, sem data marcada, serão na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A construtora tem cerca de 15 empreendimentos aprovados e em compasso de espera para serem lançados. Cidades em um raio de até 120 quilômetros também estão nos planos da EPO, que tem negócios em cidades como Ouro Preto e Sete Lagoas, na região Central; e Lagoa Santa, Contagem e Betim, na RMBH. Além de empreendimentos próprios, a empresa também atua em projetos de terceiros, como o entregue em

Itaúna, na região Centro-Oeste, no fim do ano passado.

"Temos alguns nichos de mercado que vamos permeando conforme as demandas aparecem. São oportunidades bastante pontuais. Na Capital o Vetur Sul continua concentrando a demanda e isso deverá continuar por bastante tempo. Outras regiões da cidade, porém, já apresentam potencial para esse tipo de empreendimento, especialmente o Vetur Norte, impulsionado pela Cidade Administrativa e pela ampliação do aeroporto em Confins", explica o presidente do Grupo EPO.

Projeção - A expectativa, segundo o empresário, é que 2017 seja um ano de recuperação da economia. Ele projeta que o resultado financeiro seja próximo ao alcançado em 2016. O segmento de alto padrão costuma ser mais resistente à crise. Se, por um lado, não tem uma demanda espetacular, de outro sempre exis-



Santos: resultado deve ser comemorado diante do cenário de crise no País

tem compradores e investidores dispostos a buscar novos produtos. A vantagem seria, então, em 2017, a abertura de um novo ciclo de desenvolvimento da companhia e de todo o setor, que vem penando não só com a crise econômica, mas principalmente com uma crise de imagem.

"Vivemos primeiro um momento de euforia no mercado, com investimentos pouco pensados, agora uma crise muito cruel, em que quase

tudo foi paralisado. Acredito que 2017 seja um ano de recuperação lenta, mas que vai nos render um desenvolvimento mais equilibrado. A construção civil como um todo está sofrendo com os escândalos políticos, mesmo não estando todo o setor envolvido. Queremos acreditar que o público saiba diferenciar os segmentos, mas é muito difícil. Existe para este ano um trabalho de recuperação de imagem muito grande", desabafa o executivo.